

A Fenomenologia e suas Contribuições para a Pesquisa em Educação

The Phenomenology And Their Contributions To Research In Education

Carlos Cardoso Silva

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás/UFG. É professor no curso de Pedagogia da FE/UFG. Desenvolve pesquisa sobre professores(as). Membro da Redecentro e do Observatorio Internacional de la Profesión Docente/OBIPD.

E-mail: carlos.cardoso27@gmail.com

Patrícia Medina

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás/UFG. Professora da Universidade Federal do Tocantins/UFT. Desenvolve pesquisa sobre professores(as). Membro da Redecentro e do Observatorio Internacional de la Profesión Docente/OBIPD.

E-mail: patriciamedina@uft.edu.br.

Ivone Maciel Pinto

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás/UFG. Professora, no curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins/TO. Desenvolve pesquisa sobre professores(as). Membro da Redecentro e do Observatorio Internacional de la Profesión Docente/OBIPD.

E-mail: ivone@mail.uft.edu.br.

O ato de pesquisar é uma busca constante para o ser humano na tentativa de compreender e solucionar problemas da vida cotidiana. Este texto tem como objetivo apresentar e discutir a possibilidade da fenomenologia, na perspectiva de Husserl, como método de pesquisa em educação.

Edmund Husserl (1859 –1938) foi o fundador da Fenomenologia como método de investigação filosófica, esta estabeleceu os principais conceitos e método que seriam amplamente usados pelos filósofos desta tradição com

o intento de apreender o fenômeno, ou seja, apreensão de como ocorre à presença, o surgimento das coisas à consciência. Assume-se com Martins (2006, p. 18) que “como um método de pesquisa, a fenomenologia é uma forma radical de pensar”.

Efetivamente, compreender como o mundo e as coisas do mundo aparecem à consciência foi o propósito de Husserl. Sua pretensão foi abarcar a aparição no sentido de captar a sua essência (aquilo que o objeto é em si mesmo), isto é, “ir ao encontro das coisas em si mesmas” (HUSSERL, 2008, p. 17). Como a obra e o pensamento filosófico de Husserl são densos, o que requer do pesquisador grande esforço intelectual, trabalharemos conceitos básicos da abordagem, para ajudar os pesquisadores no seu desenvolvimento como método de investigação na pesquisa educacional.

O que é a fenomenologia

Fenomenologia é uma palavra composta, originada da palavra *phainomenon*, a qual é derivada do verbo grego *Phainestai*, que significa o que se ‘manifesta’, ‘o que aparece’, ‘se mostra’, e pela palavra *Logos*, que tem como significados ‘o que reúne’, ‘unifica’, ‘reunião’, dentre outras, conforme Bicudo (1999). Por ser uma filosofia da consciência, seu intento é à volta para o fenômeno, isto é, tem o princípio da intencionalidade.

De acordo com Bicudo (1999, p. 14): “[...] a fenomenologia se instaura como uma filosofia da consciência, no sentido de ser um pensar radical a esse respeito [...]”, consciência analisada como um todo absoluto, que não dependente e que não existe fora de si. Consciência é movimento, é intencionalidade, surge uma diferença fundamental entre a atitude natural e a atitude fenomenológica.

Husserl considerava a atitude natural, a experiência imediata, considera a realidade tal como se apresenta na experiência imediata, sensível, anterior a qualquer reflexão, como esclarece Paisana (1997, p. 44 – 45):

[...] O mundo natural não surge apenas como acompanhando a totalidade das minhas vivências que a ele se referem, mas eu próprio, enquanto dotado de um corpo e como realidade psico-física, faço igualmente parte do mundo natural espaço-temporalmente determinado. As minhas vivências, na medida em que se efetuam no ‘interior’ de uma realidade psicológica, fazem igualmente parte dos acontecimentos

mundanos e da própria natureza. 'Encontro permanentemente, como algo que me faz frente, a realidade espaço-temporal, à qual eu próprio pertencço, como todos os outros homens que nela encontro e de igual modo com ela relacionados'. Devido a uma relação com o mundo a própria consciência é por ele condicionada.

A passagem da atitude natural à atitude fenomenológica é contrastante, como afirma Husserl (2000), se dá com o despertar da reflexão sobre a relação entre conhecimento e objeto. O rompimento com a atitude natural, é denominada de atitude fenomenológica, redução fenomenológica ou epoché, esta ocorre por meio da reflexão rigorosa e metódica.

Paisana (1997, p. 51) esclarece que, para Husserl, a Epoché revela à consciência a sua própria precedência sobre toda a realidade como necessidade, devido à própria estrutura vivencial da consciência.

[...] Se efetuo a Epoché então desconecto todas as ciências referentes a este mundo natural... não faço absolutamente nenhum uso das suas proposições válidas. Nem de uma única das proposições que lhe pertençam, por muito evidentes que sejam, me apropriio, nenhuma aceito, nenhuma me serve de fundamentação. A consciência fenomenológica reduzida deverá ser o autêntico ponto de partida, condição de possibilidade de todo o conhecimento em geral. A consciência, assim 'desmundaneizada' pela redução, será então consciência transcendental. Por isso a redução fenomenológica se poderá chamar igualmente redução transcendental.

Na atitude natural, a coisa está posta e existe em si, o objeto é tido como natural e a priori. Na atitude fenomenológica, a coisa é intuída, percebida, assim só existe correlata à consciência, que é um voltar-se para, isto é, é voltar à coisa mesma. Como resultado, a verdade na atitude natural é adaptação a teorias e pressupostos e, na atitude fenomenológica é esclarecedora, interpretada do fenômeno que se mostra ao pesquisador que o percebe.

O importante é que consciência é intencionalidade e intuição é visão intelectual do objeto de conhecimento. Por este motivo, o resultado de uma investigação fenomenológica revela, ou seja, mostra a consciência do sujeito, por meio dos seus relatos de vivências e experiências internas, pois, que versa de um viver em sua consciência – por empatia – os fenômenos relatados.

Para Martins e Bicudo (1989, p. 53) a essência do fenômeno "não se dá primordialmente àquele que percebe, mas é um ato intencional – empatia é

uma penetração mútua de percepção". Isto significa que, o objeto é sempre intencional e o mundo é correlato da consciência, o que possibilita a síntese denominada noésis-noema.

Por isso, na pesquisa na perspectiva fenomenológica, as relações sujeito e objeto não se separam, não desvinculam, ou seja, estão em constante interação. Na fenomenologia, o objeto é considerado noema, isto é, sendo o fenômeno – objeto intuído – percebido pelo sujeito que é considerado noésis, sujeito intencionado, voltado para, para algo, para alguma coisa ou à volta à coisa mesma, o noésis e o noema se compõem simultaneamente, em movimento, não há objetos em si, verdades em si, mas sempre em probabilidades e com sentido no horizonte de compreensão do sujeito.

O Método Fenomenológico

A fenomenologia enquanto método de pesquisa tem como objetivo primordial a compreensão do fenômeno que se apresenta à consciência; caminho para compreender o mundo do fenômeno que se apresenta à consciência na sua totalidade. Ajuda perceber como ele (fenômeno) aparece e se faz presente nas suas múltiplas formas e aparências.

Esse processo de compreensão dos fenômenos é pedagógico, pois oferece ao pesquisador-educador as condições para captar essa aparência no todo, que tem início com uma interrogação, e com uma metodologia própria para proceder à investigação.

Conforme Zitkoski (1994), o método fenomenológico conforme salientou Husserl é um caminho radical para analisar e discutir os fundamentos epistemológicos da cultura científico-tecnológica atual e para estabelecer bases científicas na pesquisa dos objetos de estudo. Neste aspecto, é pedagógico, pois permite desvelar o conhecimento das ciências exatas, humanas e biológicas a partir dos seus fundamentos e significações por meio da consciência de forma objetiva e subjetiva. Tendo como referência o sujeito.

O caminho proposto vai as raízes da problemática pesquisada, logo, o método fenomenológico mostra-se como possibilidade de entender o fenômeno, tal como ele aparece. Para isso, é necessária uma atitude de suspensão

temporária dos juízos (epoché) como também uma abertura da consciência para percebê-lo (o fenômeno) sem pré-definições ou preconceitos.

No método fenomenológico é fundamental a apreensão e compreensão do fenômeno que vai ser desvelado, exige uma relação de interação do sujeito com o objeto até tornar-se “um envolvimento pessoal do pesquisador no mundo-vida dos sujeitos da pesquisa” (FINI, 1997, p. 29). Importante esclarecer que esse envolvimento, ocorre no mundo-vivido (no mundo das experiências), não é uma interferência na vida do sujeito.

É importante ressaltar que para empreender um estudo pautado na fenomenologia, são necessários alguns procedimentos fundamentais que nos ajudam a perceber e a entender as etapas da execução da atividade de caráter fenomenológico. A partir da concepção husserliana, Masini (1991, p. 63) comenta a dimensão do método fenomenológico envolve “[...] desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto. Desvendar o fenômeno além da aparência. Exatamente porque os fenômenos não estão evidentes de imediato e com regularidade”.

Por isso, é mister ter claro que o estudo na abordagem fenomenológica, inicie-se por uma interrogação, isto é, o pesquisador deve ter clareza de uma questão, uma pergunta. Conforme (1997, p. 26), a interrogação corresponde a uma insatisfação do pesquisador em relação àquilo que ele pensa saber sobre algo. Algo o incomoda, que cria uma

[...] ‘tensão’ que acompanha e ‘alimenta’ o pesquisador na busca da essência do fenômeno interrogado. Ao mesmo tempo em que o fenômeno lhe causa certa estranheza, ele também lhe é familiar, pois faz parte do seu ‘mundo vida’. Esta familiaridade, entretanto, não é ainda conhecimento.

Diante dessa inquietação ou, melhor, da busca da compreensão do fenômeno que se quer pesquisar, a pesquisa fenomenológica, conforme esclarece Fini (1997), deve apresentar dois momentos. O primeiro se denomina Pré-reflexivo, que representa aquilo sobre o qual o pesquisador quer conhecer; no segundo momento, o pesquisador deve ter claro que deverá abolir todas as impressões, pré-conceitos. Momento denominado de epoché, suspensão ou a retirada de toda e qualquer crença, teorias ou explicações existentes sobre o fenômeno.

É de fundamental importância ressaltar que, mesmo feita à suspensão, isto é, a prática da epoché ainda não temos o resultado, temos um resultado provisório. E mesmo que esse resultado provisório esteja de acordo com te-

orias sobre a realidade demonstrada a priori, tenha consciência e significado afirmativo em torno do humano e do seu lugar supostamente fundamentado, ainda não pode ser considerado como resultado final. É necessária a hermenêutica, o momento da interpretação (ZITKOSKI, 1994).

Fini (1997, p. 31) justifica esse momento como reflexão sobre a própria reflexão. Momento da interpretação que são as generalizações feitas a partir das convergências (ou categorias abertas) das unidades de significado que, permanecem abertas às novas interpretações. Uma interpretação não conclusiva - não há conclusão, pois o fenômeno é sempre perspectival. O autor lembra que o pesquisador constrói resultados a partir da interpretação, o que significa transcendência: realizar uma reflexão sobre a própria reflexão.

Uma pesquisa com o referencial da fenomenologia, afirma Fini (1997), não apresenta uma conclusão fechada, seus resultados são construídos a partir da interpretação, da reflexão sobre a própria reflexão. Na interrogação do fenômeno, a direção da busca está nas características gerais deste ligadas ao conteúdo; quando o ato interrogativo for direcionado a pessoa, grupo de pessoas ou as suas relações como mundo vivido, situações do mundo-vida, ou comunicações por obras escritas, faz-se presente à hermenêutica.

A pesquisa fenomenológica busca essencialmente a compreensão da subjetividade presente do fenômeno pesquisado. O pesquisador procura, na análise das descrições, o conteúdo característico do fenômeno, bem como as suas diferenças de significações. A análise se faz pela comparação das respostas do sujeito, do grupo ou entre os grupos, em que o estudioso busca a convergência das unidades de significado por meio de interpretações que elaborou e, dessa forma, constrói o seu discurso, a sua fala.

Em seguida, é feita a interpretação do discurso. Nesse momento tem-se a dimensão de reflexão sobre o significado do fenômeno interpretado. Assim, a partir da interpretação, apresenta-se uma nova realidade. Por isso, a perspectiva do método fenomenológico é descrever, analisar e interpretar os dados a partir do fenômeno. Capalbo (1996, p. 124) afirma:

A fenomenologia descritiva tem por intuito descrever e analisar os dados da experiência direta, guiada pela intencionalidade da consciência. A fenomenologia eidética ou das essências procura descrever as estruturas essências dos fenômenos. Ambas dão atenção especial às diferentes perspectivas com as quais os fenômenos se mostram presentes à consciência ou no campo perceptivo.

Em síntese e com intenção de reforçar as fases, o método fenomenológico, como já foi dito, compreende três etapas distintas: a primeira fase denominada descrição, busca apreender o fenômeno como o mesmo aparece à consciência. A segunda epoché, em que ocorre a suspensão provisória dos pré-conceitos, ou seja, todo juízo de valor, toda idéia pré-concebida é suspensão e o fenômeno é compreendido na sua essência, como foi captado pela descrição. Na terceira fase, a hermenêutica (interpretação), os dados descritos e compreendidos passam para o momento da interpretação, isto é, da compreensão. Nessa fase, os fenômenos são decifrados, os sentidos aparentes são desvelados, explicados, explicitados e se conhecem os verdadeiros sinais de significação. Portanto, a partir destas fases uma nova realidade se faz presente.

A descrição do fenômeno diz respeito direto ao sujeito humano e ao sentido de sua existência. Se, no fenômeno, o que está em questão é o sentido, este aparece como sendo o sentido do homem, em função da sua existência. Por se tratar do sentido da existência, não podemos falar do sujeito humano em sentido abstrato, mas, sim, de maneira engajada com referência explícita ao mundo.

A fenomenologia da existência surge da dialética entre o homem e o mundo, na interação da existência com o mundo, tal como vivida na experiência. Portanto, a prática pedagógica de Husserl está centrada na vida, no mundo vivido, na existência, no retorno ao humano. Merleau-Ponty esclarece o retornar “às coisas mesmas”, o lema husserliano de compreensão do mundo-da-vida (o *lebenswelt*), o que caracteriza como eixo central da prática pedagógica de Husserl no campo do conhecimento. Conforme Merleau-Ponty (1999, p. 3), para Husserl:

Minha experiência não provém de meus antecedentes, de meu ambiente físico e social, ela caminha em direção a eles e os sustenta, pois sou eu quem faz ser para mim (e, portanto ser no único sentido que a palavra possa ter para mim) essa tradição que escolho retomar, ou este horizonte, cuja distância em relação a mim desmoronaria, visto que ela não lhe pertence como uma propriedade, se eu não tivesse lá para percorrê-la com o olhar. As representações científicas segundo as quais eu sou um momento do mundo são sempre ingênuas e hipócritas, porque elas subentendem, sem mencioná-la, essa outra visão, aquela da consciência, pela qual antes de tudo um mundo se dispõe em torno de mim e começa a existir para mim. Retornar às coisas mesmas é retornar a este mundo anterior ao conhecimento do qual o conhecimento sempre fala, e em relação ao qual toda determinação científica é abstrata, significativa e dependente, como a geografia em relação à paisagem – primeiramente nós aprendemos o que é uma floresta, um prado ou um riacho. Este movimento é absolutamente distinto do retorno

idealista à consciência, e a exigência de uma descrição pura exclui tanto o procedimento da análise reflexiva quanto o da explicação científica. (Grifos nossos).

Merleau-Ponty (1999, p. 13) afirma que, depois de descrito, o fenômeno efetua a epouqué ou a redução eidética que “é a resolução de fazer o mundo aparecer tal como ele é antes de qualquer retorno sobre nós mesmos, é a ambição de igualar a reflexão à vida irrefletida da consciência”. E finalmente – a hermenêutica – o momento da interpretação, de buscar sentido e significado ao fenômeno que foi captado pela consciência, pesquisado e estudado, por isso, a interpretação é a revelação do mundo que se apresentou, se mostrou à consciência. Para Merleau-Ponty (1999), é o momento em que o método fenomenológico ajuda a revelar o mundo, momento em que todos os conhecimentos apoiam-se em nossa comunicação com o mundo como primeiro estabelecimento da racionalidade. A fenomenologia tem a tarefa de revelar o mistério do mundo e o mistério da razão.

Como condição de revelação do mundo, a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério deste e o mistério da razão. E este a ser revelado é o mundo-da-vida (o *Lebenswelt*), conforme explicamos. Para compreender a relação entre a filosofia, o mundo da vida, a educação e a pesquisa como um projeto que amplie a abertura para uma racionalidade que considere as diversidades históricas, políticas, culturais, econômicas e educacionais, nos estudos pesquisados.

Desta forma, a existência do pensamento de Husserl conduz a ratificar a sua importância para o conhecimento humano na idade contemporânea, para o qual ele contribuiu de forma definitiva, em se tratando de uma nova postura filosófica. Também, é fundamental entender que há várias vertentes do pensamento fenomenológico a partir de Edmund Husserl, vários estudiosos continuaram a obra de Husserl como: Merleau-Ponty, Martin Heidegger, Karl Jaspers, Max Scheler, Merleau-Ponty; Emmanuel Levinas, Edith Stein, Jean-Paul Sartre, Gabriel Marcel, Martin Heidegger, Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur, Martin Buber, Ernesto Grassi, Nicolai Hartmann, Hans Jonas, cada qual, e a seu modo, aprofundaram temas/fenômenos específicos de tal sorte que podemos afirmar que há diferentes abordagens fenomenológicas.

Entretanto, poderá ser identificado como fenomenologia quando o método se ativer exclusivamente ao fenômeno, pois, ela visa desvendar de modo profundo e diferenciado os fatos estudados e como se apresentam por si mes-

mos e ao intérprete. E ainda, a não se caracteriza pelo uso de técnicas não quantitativas que buscam relacionar o fenômeno a sua essência, ao eidós.

Neste sentido, a validade da prova científica é buscada no projeto lógico de interpretação e na capacidade de reflexão do pesquisador sobre o fenômeno em estudo. (MARTINS e BICUDO, 1989). Isso é possível porque o método fenomenológico pede a formulação da compreensão sobre o viver e não de definições e conceitos; assim, trata-se de uma compreensão voltada aos significados do perceber (TRIVIÑOS, 1992). Entendemos que se trata de um relato rigoroso das percepções que o sujeito pesquisador tem daquilo que está sendo pesquisado e que se expressa pelo próprio pesquisador que as apreende.

Os dados de pesquisa da Redecentro em fenomenologia

O conjunto de dissertações analisadas pelos pesquisadores das universidades que compõem a Redecentro, perfaz um total de 132, no período analisado. Deste total, sete trazem aspectos condizentes com a perspectiva investigativa fenomenológica. As pesquisas que apresentaram essa abordagem metódica pertencem as linhas de pesquisa: história, historiografia da educação, saberes e práticas educativas e educação em Ciências e versaram sobre vida, profissão docente, religiosidade, educação, profissionalização e identidade; tendências pedagógicas, formação de professores, concepções docentes, educação matemática, educação de jovens e adultos – EJA, educação à distância e educação física. Três das seis pesquisas que trataram de formação, uma abordou a formação inicial, duas da formação continuada e outra não se caracteriza por nenhuma destas entradas, pois, tomou a formação no sentido amplo, sem diferenciação entre formação continuada ou formação inicial. Uma única abordou o tema profissionalização no enfoque identidade profissional.

Relativamente à explicitação do problema, na totalidade das pesquisas, foi explicitado claramente. Em cinco das dissertações, os autores distinguiram abertamente suas questões de trabalho, em todas houve a explicitação do objetivo principal, mas somente em seis, os objetivos específicos foram mencionados. Além disso, a totalidade das pesquisas utilizou a abordagem qualitativa.

O instrumento de análise que caracteriza a Pesquisa sobre o Professor da Redecentro se individualiza por possuir como ponto principal do enfoque analítico, o método. Esta entrada promove uma visão orgânica e sistêmica de cada uma das

pesquisas, bem como do conjunto destas na perspectiva do que tradicionalmente denominamos “objeto” de estudo da macro-pesquisa, qual seja o professor.

Neste sentido, as dissertações que demonstraram, após análise, afinidade com a perspectiva fenomenológica, expressam feições bastante peculiares, e podem ser explicados via análise dos indicadores de análise da abordagem metódica, conforme tabela que traz os indicadores do método fenomenológico:

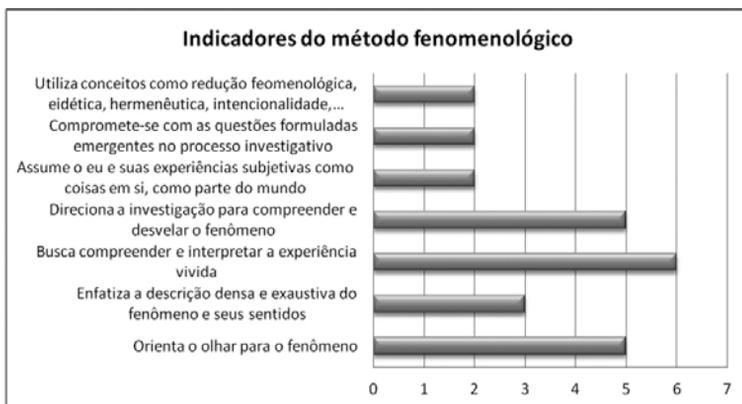


Figura 1 - Indicadores do método fenomenológico

Fonte: Dissertações perspectiva fenomenológica 2006-07, Redecentro, Goiânia, 2012

Dentre os sete estudos que se utilizaram dessa abordagem metódica, em nenhuma das pesquisas foi possível localizar com expressiva frequência (ou em sua totalidade) os indicadores peculiares, conforme a figura 1 é possível perceber o conjunto de indicadores identificados.

Além disso, cabe ressaltar que seis dissertações não usaram como base teórica os autores que são referências do método investigativo, como enunciado na parte inicial deste artigo. Mas duas pesquisas fazem referência à Maria Aparecida Bicudo, pesquisadora brasileira que muito tem contribuído ao desenvolvimento do método fenomenológico na perspectiva husserliana, e Maria Aparecida Bicudo e Espósito foram referência dominante para justificação do método.

Em três das sete dissertações os autores se posicionam explicitamente com relação ao tipo de pesquisa: história oral; em duas, o tipo de pesquisa não foi expresso, mas, foram identificados pelos leitores que as analisaram como

um estudo de caso e outra como estudo etnográfico, outra se denominou qualitativa interpretativa e outra não foi possível identificar o tipo de pesquisa.

Quanto aos procedimentos de pesquisa tiveram a distribuição apresentada na figura 4. Importante ressaltar que uma (7 %) das dissertações utiliza análise de discurso de acordo com Foucault. É significativo apontar que a obra de este autor apresenta elementos fenomenológicos – especificamente no que se refere à questão de sentido e significação – o que se convencionou chamar-se “proto-arqueologia”, não é, entretanto, na perspectiva fenomenológica que o autor efetuou suas pesquisas. Diante do exposto, infere-se que a referência a Foucault esteja arrolada, nas dissertações, com àquela denotação.

Com relação ao ideário pedagógico associado a essa abordagem metódica, os indicadores do ideário pedagógico que compõem a ficha de análise, que é o instrumento orientador dos procedimentos de análises de dissertações e teses da Pesquisa Sobre o Professor da Redecento, são: educação, escola, professor e processo ensino e aprendizagem. A perspectiva fenomenológica compreende a educação como um processo aberto, contínuo que valoriza a subjetividade e a inter-subjetividade, o diálogo, a busca de sentidos. Busca o significado das experiências vividas, valoriza o processo de formação e a compreensão do fenômeno educativo de forma rigorosa.

A escola é apreendida em sua complexidade; é um espaço de múltiplas relações pessoais, é percebida como experiência vivida que promove autonomia do ser e a partir de ações que ressignificam as experiências subjetivas. Apreendem/constroem sentidos/significados dos saberes humanos. A escola é um espaço de criação e re-criação de sentido e significados.

O professor tem papel pedagógico articulador, ativo no processo de desvelamento de sentidos e de significados do conhecimento. Assume uma relação dialógica com os alunos. Enfatiza a experiência vivida.

O processo de ensino-aprendizagem visa o desvelamento de sentidos e significados, que se apresentam à consciência do sujeito. A busca de significado sobrepõe-se à mera transmissão do conteúdo. Estimula-se a ressignificação das experiências vividas pelo sujeito, a abertura constante para a revisão do conhecimento e a transformação do sujeito e da cultura do aluno.

Nossa análise mostrou que em quatro das sete dissertações, não está claramente identificado, mas, os pesquisadores-leitores, puderam identificar; duas apresentaram apenas dois indicadores do ideário fenomenológico. E ainda, uma se autorreferenciou como construtivista e, numa dissertação o ideário não pode ser identificado. Somente num dos casos, os leitores-pesquisadores identificaram consistência interna, ou seja, o ideário e seus indicadores todos foram encontrados na pesquisa. Conclui-se que somente em quatro das dissertações o ideário pedagógico próprio ao método é explicitado e destas, somente duas em todos os seus indicadores.

Nos estudos analisados foi possível perceber uma fragilidade metódica e metodológica (ANDRÉ, 2000); conforme os dados podemos afirmar que as produções acadêmicas que se referem ao referencial da fenomenologia não conseguem um aprofundamento teórico metodológico de acordo com o anunciado na pesquisa proposta.

O que percebemos é que há uma aproximação do método, para que o método tenha uma utilização adequada, os estudos do Centro-Oeste necessitam de maior aprofundamento teórico-metodológico, a partir dos diversos estudiosos da Fenomenologia e não apenas referências a autores comentaristas das diversas perspectivas de pressupostos fenomenológicos. Trata-se de entender que para efetivar uma pesquisa rigorosa deve-se ter aporte nos autores e teóricos clássicos da vertente pesquisada, limitar-se a comentaristas demonstra a fragilidade dos trabalhos.

Considerações Finais

Nos últimos anos, no Brasil, especialmente na Região Centro-Oeste, os programas de pós-graduação vêm aumentando consideravelmente, a produção acadêmica que optam pelo método fenomenológico, e isso fica evidenciada pelo grande número de livros, artigos em periódicos, teses, dissertações e eventos que abordam essa temática. Pode-se dizer que as investigações e produções literárias nesse campo têm sido motivadas por questões que almejam buscar o sentido, o significado das vivências e experiências que outros paradigmas de pesquisas não têm como objetivos. Estes aspectos puderam ser minimamente percebidos, mesmo na pequena amostra dos dados da Redecentro.

O conjunto analisado permite, contudo afirmar que há uma tentativa de apropriação e aprofundamento das categorias do método fenomenológico, mas ainda é nítida a fragilidade teórica, falta de rigor metodológico, e descontextualização metodológica. Pode-se dizer que poucos autores que pesquisaram com o método fenomenológico fizeram uso de autores clássicos que deveriam orientar o constructo das dissertações. Como afirmado anteriormente, nas dissertações analisadas, os autores referendam seus estudos em comentadores de estudiosos da fenomenologia, portanto, não aprofundando nos teóricos da fenomenologia.

Entendemos que para ser considerado um trabalho na perspectiva da fenomenologia deve-se primar pela valorização e busca de sentidos, de maneira singular, particular, o que envolve construir a história da subjetivação; também é necessário destacar a importância do rigor metodológico que se caracteriza pela busca da descrição densa do fenômeno, compreensão e interpretação da experiência vivida.

O pesquisador, por sua vez, assume o seu eu e de suas experiências subjetivas, como parte do mundo ao direcionar a investigação para compreender e desvelar o fenômeno dado pela consciência. A Fenomenologia examina a relação entre a consciência e o Ser, por isso, considera e afirma a importância dos fenômenos da consciência, sua essência, sua significação.

Ainda temos que considerar que estudar os objetos na perspectiva fenomenológica exige descobrir estruturas essenciais dos atos (noesis) e as entidades objetivas que correspondem a elas (noema), o que, segundo Edmund Husserl, traça rumos de uma investigação subjetiva e rigorosa, que se inicia com os estudos dos fenômenos como aparecem e apresentam a mente para encontrar as verdades da razão.

Para finalizar, chamamos atenção e recomendamos que ao assumir o método fenomenológico no campo da pesquisa educacional, os pesquisadores precisam ater-se a um designer de pesquisa que vislumbre a relevância do estudo, neste sentido, tem que ser rigoroso nos aspectos teóricos, descritivo, analítico e interpretativo. As pesquisas que buscam captar os aspectos que estão relacionados ao professor - o cotidiano da escola, as atividades práticas do professor e como o professor vai construindo o saber, a profissão, por meio do método fenomenológico devem se apropriar do rigor teórico-metodológico, da redução eidética (epoché) e da hermenêutica, condições sem as quais será sempre relativo afirmar tratar-se de uma pesquisa sob a perspectiva fenomenológica.

Resumo: O presente artigo tem como finalidade apresentar reflexões sobre a fenomenologia como método de pesquisa, desenvolvido na perspectiva qualitativa perspectiva qualitativa. Conclui-se que para trabalhar com esse tipo de método é necessário que os pesquisadores atentem para a importância do referencial teórico-metodológico, e se apropriem com rigor metodológico da redução eidética (epoché) e da hermenêutica.

Palavras-chave: fenomenologia, método, pesquisa educacional.

Abstract: This article aims to provide some reflections on the phenomenology as a research method, developed in a qualitative qualitative perspective. We conclude that to work with this type of method is necessary that researchers pay attention to the importance of theoretical and methodological framework, and take ownership with methodological rigor of eidetic reduction (epoche) and hermeneutics.

Keywords: phenomenology, method, educational research.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. A Pesquisa sobre formação de professores no Brasil: 1990/98. In CANDAU, V. M. (org.) **Ensinar e aprender:** sujeitos, saberes e pesquisas (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 257-66.
- MARTINS, Joel e BICUDO, Maria A.V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia.** São Paulo: EDUC/Mo-
raes, 1989.
- BICUDO, M. A. V. Contribuição da fenomenologia à Educação. In: BICUDO, M.A. V.; CAPPELLETTI, I. F. (orgs). **Fenomenologia:** uma visão abrangente da educação. São Paulo: Olho d'Água, 1999. p. 11- 2.
- CAPALBO, Creusa. **Fenomenologia e Ciências Humanas.** 3ª edição revista e aumentada. Londrina: Ed. UEL, 1996.
- FINI, Maria Inês. Sobre a Pesquisa Qualitativa em Educação que tem a Fenomenologia como suporte. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. **Pesquisa Qualitativa em Educação.** 2ª Ed. Revista. Editora UNIMEP, 1997. Pág. 23 – 33.
- HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia.** Porto Alegre; EDIPUCRS, 2008.
- MARTINS, J. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação.** São Paulo: Centauro, 2006.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PAISANA, João. **Husserl e a Ideia de Europa.** Edições Contraponto: Portugal, 1997.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1992
- ZITKOSKI, Jaime José. **O Método Fenomenológico de Husserl.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994 – (Coleção Filosofia: vol. 12).

Recebido em 15/09/2012
Aprovado em 15/10/2012